

Em paz...

Em harmonia...

Em poesia

Em paz...

Em harmonia...

Em poesia

Ary Teodoro Da Silva

Copyright © 2009 by Editora Baraúna SE Ltda

Capa e Projeto Gráfico
Aline Benitez

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S578e

Silva, Ary Teodoro da

Em paz... Em harmonia... Em poesia / Ary Teodoro da Silva. - São Paulo : Baraúna, 2009.

ISBN 978-85-7923-062-2

1. Poesia brasileira. I. Título.

09-4230.

CDD: 869.91

CDU: 821.134.3(81)-1

21.08.09 27.08.09

014631

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO À EDITORA BARAÚNA
www.EditoraBarauna.com.br

Rua João Cachoeira, 632, cj.11
CEP 04535-002 Itaim Bibi São Paulo SP
Tel.: 11 3167.4261

www.editorabarauna.com.br

PALAVRAS INICIAIS

Em eras remotíssimas, quando recém-saídos do seio do Criador, fazíamos parte do “reino das energias sutis” até que, com o transcorrer dos “évos” ingressamos no reino mineral para acumularmos, na nossa consciência em formação, todo ensinamento ali recebido.

Finda esta fase, nos foi dado vivenciar o reino vegetal em todos os seus escaninhos, em todas as suas expressões, até alcançarmos o mérito de passarmos para o reino animal. Ali reencarnamos, desde os seres mais simples, tão primitivos que se confundiam com o reino vegetal, até os mais complexos, os que já têm certos atributos humanos. Continuamos o trabalho de armazenamento para, enfim, culminarmos no “reino hominal.”

Encerra-se aqui o processo de acúmulo. No dizer da escolástica hindu, “atingido o ápice da inspiração de Brahma, quando o criador condensa o Universo.” Inicia-se, então a expansão dos ensinamentos recebidos, transmitindo aos nossos irmãos da retaguarda tudo o que adquirimos no decorrer de todo esse tempo de passagem por todos os reinos anteriores. No dizer dos iniciados hindus, “começa a fase da expiração de Brahma, quando Deus expande o Universo”.

Eis porque se costuma dizer que “aprendemos enquanto ensinamos, pois aprender é recordar”; Jesus sentenciou: “O Reino dos Céus está dentro de vós”; Os espíritos responderam a Kardec: “As Leis da Natureza estão escritas na vossa consciência”; Sócrates aconselhou: “Homem, conhece-te a ti

mesmo!"; E, num momento de perfeita sintonia com o Criador, o Divino Mestre revelou: "Vós sois a luz do mundo".

Em todas as etapas da nossa evolução esteve sempre presente o amor, Lei Divina, que, disfarçada de afinidade, regeu o nosso progresso quando gases; direcionou-nos quando minerais, sob o codinome de atração; enquanto animais, guiou nosso instinto. até que, durante todo o nosso desenvolvimento "horizontal" como Homem, aprimorou o nosso intelecto através da razão para que, agora que já buscamos saber o que há entre o Céu e a Terra, mais uma vez o amor nos oriente nesta evolução "vertical" pela intuição, e assim, como a borboleta, saíamos da crisálida, que é a vida na Terra, alcemos um voo rumo ao infinito e tomemos posse do Universo que Deus, nosso pai, nos deu de herança, para quando atingirmos o grau de mansidão necessária, poder possuí-lo.

Foi esse amor, argamassa indispensável à construção do edifício da nossa personalidade, condimento imprescindível ao bom relacionamento humano, que me levou a escrever esse livro, movido pela observação dos tristes semblantes de estresse nas pessoas da minha época, em contraposição com a paz que havia dentro em mim, pela minha capacidade de sair do turbilhão das conduções lotadas para entrar em sintonia com esta fonte inesgotável de harmonia.

Em vista disto, estimado(a) leitor(a), divido com você a paz que sinto quando penetro este "Templo Interno" que está tanto em mim como em você, para que eu não venha a sentir a insuportável tristeza de ser feliz sozinho.

Ary Teodoro

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE - *Em paz...*

A PAZ SEJA CONVOSCO	11
PENSE EM DEUS	15
O LIMIAR DA AUTOLIBERTAÇÃO	19
ÊXTASE	23
À RAINHA DO MAR	27
POESIA SEM FIM	31
CRIANÇA	35

SEGUNDA PARTE - *Em harmonia*

POESIA	41
MISSÃO DOS MÉDIUNS	45
MEDIUNIDADE	49
MENSAGEM DE PAZ	53
COMO É FÁCIL SER FELIZ	57
ANJO DA GUARDA	61
LIÇÕES DE VIDA	65
PRA VOCÊ DORMIR	69
PÔS-SE A CAMINHAR.....	73
UM DIA UMA CRIANÇA	77
LÁGRIMAS E ESCLARECIMENTO	81
DA TREVA À LUZ	85

IRMÃOS DO ALÉM.....	89
LUZ TOTAL	93

TERCEIRA PARTE - *Em poesia*

AOS POETAS	99
A CAMINHADA.....	101
FOLHAS AO VENTO	103
FACA DE DOIS GUMES.....	105
DEIXAR-SE EDUCAR.....	107
EVITANDO UM SUICÍDIO	109
SER LIVRE	111
PROVÉRBIOS.....	113
SAINDO DO MEDO.....	115
LIGAÇÕES	117
A ARTE DE SENTIR FELICIDADE	119
CAUSA E EFEITO	121
PARA VOCÊ	123
TEUS OLHOS	125
CAUSA PRIMÁRIA.....	127
O AMOR É ETERNO	129
SESQUICENTENÁRIO ESPÍRITA	133
MULHER	137
PRA SAIR DO POÇO.....	141
UM PACTO ÁUREO	143
FIDELIDADE ETERNA.....	147

PRIMEIRA PARTE

Em paz...

A PAZ SEJA CONVOSCO

O Sol, efetuando seu giro costumeiro no céu da minha pátria, inundou-a de luz, fornecendo a cada segundo um rico e colorido cenário, até desmaiar, solenemente, na linha do horizonte para iluminar novas plagas qual justo que, após um dia de grandes realizações repousa, suavemente, o corpo na macia relva para continuar seu trabalho noutra dimensão.

Somente o coração sensível do poeta foi capaz de registrar esse momento, retirando dele esta mensagem do Criador para a criatura:

Desmaia o Sol no céu, ouço os pardais em festa,
enquanto as andorinhas prosseguem o alarde.
O pôr do sol revela nesse cair de tarde,
a luz crepuscular que tinge a mata enfim,
iluminando as nuvens que, sobre a floresta,
lançam o vermelhão numa tonalidade
de um róseo à cor lilás que, com o tempo, em verdade,
se transforma em violeta, dando à mesma um fim.

Essa coloração, após o azul marinho,
deixa surgir no bátrato escuro da noite,
a piscar lá no céu, estrelas num açoite
de luz bruxuleante a lutar contra as trevas.
São elas as heroínas que Deus, com carinho,
permite reduzir a densa escuridão
das noites, sem o luar que fariam o sertão
mais triste e negro, sem a luz daqueles devas.

Se na fração de tempo desse cair de tarde
vemos tanta beleza, tamanha harmonia,
imaginemos, pois, o transcorrer de um dia
nessa observação, revestida em louvor
e gratidão a Deus pelo Sol que, se arde,
e também sustenta a vida no planeta inteiro!
Veríamos que o Criador é mesmo o verdadeiro
Pai Nosso de justiça, caridade e amor.

Oh! Vós, que em tudo vedes tão somente o fel!
Olhai com mais ternura as cores do arrebol,
tanto no alvorecer como no pôr do sol!
Deixai que na quietude da expressão Divina,
vosso “Eu” se interpenetre desta luz do céu
azul que nos acalma e que nos revigora!
Pois, cada ser humano, muitas vezes chora
por não seguir lições que a Natureza ensina.

A Natureza mostra a vida que devemos
viver eternamente, se quisermos paz!
Porém o orgulho humano se mostra incapaz
de ver que, acima dele, há um poder que é bendito.
Esse, que se revela nas coisas que vemos,
simples, como na flor, em seu desabrochar,
no tilintar de elétrons, também no espocar
das nebulosas nesse Universo infinito.

Desnecessárias são no mundo as religiões,
bem como os vários códigos de leis sociais,
se o homem segue as sólidas Leis Naturais,
Divinas, imutáveis, eternas, seguras,
que se mostram perfeitas, nas mil expressões
harmônicas, sem máculas, simples, singelas,
que se encontram em letras luminosas, belas,
escritas na consciência que é Deus nas criaturas.

Assim, irmãos queridos, de ocaso em ocaso,
da escuridão à luz, porque, dia após dia,
fazemos nossa história, esta que principia
na ignorância e vai, rumo ao mundo dos sãos!
Em tudo há uma razão! Pois, não existe o acaso,
como não foi ao léu que estes versinhos fiz,
intermediando alguém que se sente feliz
em vos dizer: – Que a paz seja convosco, irmãos!

Ary Teodoro Da Silva

PENSE EM DEUS

Eis que mais uma vez o Sol, divino astro rei, risca o céu da minha pátria encontrando-a, desta feita, encoberta por espessas nuvens, dificultando, porém jamais impossibilitando, o seu trabalho de iluminação, aquecimento e manutenção da vida dos que ali habitam.

A sua luz, embora reduzida, iluminou os pingos de chuva que, ao caírem na poeira da estrada, se transformaram em gotas lamacentas e, ao se precipitarem na pétala da rosa, se transubstanciaram em gotas diamantíferas a saudarem o Criador.

Pena que todo esse espetáculo, embora visto por todos, somente foi apreciado pelo poeta que assim narrou:

Pingos de chuva penetram a terra...
Contornos surgem lá do alto da serra...
A cerração vem nos anunciar:
“Mais um inverno está se despedindo!”
As gotas d’água sobre o solo caindo,
são despedidas de quem quer ficar.